

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA
CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Consequências do consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 0 a 9 anos

Consequences of consuming ultra-processed foods in children aged 0 to 9 years

Autores: BEZERRA, Juliana Isabelle dos Santos*; MATOS, Gabriela Rodrigues Eufrazio*; NASCIMENTO, Gabriela*; SOUSA, Julia Felizardo de*; BARBOSA NETO, Amanda**; REIS, Henrique Nogueira**.

Resumo: Os alimentos ultraprocessados (AUPs) são produtos submetidos a diversas modificações, alterando significativamente sua forma original. Esses produtos têm sido amplamente consumidos nos últimos anos por diferentes faixas etárias, incluindo crianças, desde os primeiros meses de vida. Nesse contexto, o presente estudo, desenvolvido por meio de uma revisão sistemática, tem como objetivo analisar os fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados e suas consequências para crianças de 0 a 9 anos. As principais consequências identificadas incluem obesidade e sobrepeso, condições que estão frequentemente associadas a outras doenças, como colesterol elevado e diabetes. Esses resultados são influenciados por fatores como o ambiente social em que a criança está inserida, além do impacto das mídias digitais e propagandas. Diante disso, conclui-se que é essencial promover cuidados adequados com a alimentação infantil, priorizando o consumo de alimentos saudáveis e minimizando os efeitos negativos que podem se estender até a vida adulta.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Nutrição da Criança, Alimentos Industrializados.

Abstract: Ultra-processed foods (UPFs) are products that go through extensive modifications, significantly altering their original form. These products have been widely consumed in recent years across various age groups, including children from their earliest months of life. In this context, the present study, conducted through a systematic review, aims to analyze the factors associated with the consumption of ultra-processed foods and their consequences for children aged 0 to 9 years. The main identified consequences include obesity and overweight, conditions often linked to other health issues such as high cholesterol and diabetes. These outcomes are influenced by factors such as the social environment in which the child is situated, as well as the impact of digital media and advertisements. Thus, it is concluded that promoting proper care in children's diets is essential, prioritizing the consumption of healthy foods and minimizing negative effects that may persist into adulthood.

Keywords: Child Development, Child Nutrition, Industrialized Foods.

1 INTRODUÇÃO

A faixa etária dos pré-escolares vai do momento de seu nascimento até os seis anos de idade. Durante essa fase é esperado que a criança receba o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e alimentação complementar a partir de seis meses e mantenha o aleitamento materno até os dois anos ou mais (Ministério da saúde, 2019). A partir dos dois anos, a criança começa a criar seus próprios hábitos alimentares, baseado naquilo que lhe é oferecido. Nessa idade, o pré-escolar começa a se desenvolver mais rapidamente, tornando seu paladar mais variável e influenciável. Subsequentemente após esse período, a criança entra na fase escolar, que compreende de seus seis a nove anos de idade. É caracterizada por um rápido crescimento, prática de atividades físicas e ganho de peso, além do indivíduo começar a formar laços sociais com adultos e outras crianças da mesma faixa etária. Essas mudanças moldam os hábitos e podem impactar em suas escolhas alimentares, possibilitando assim, aberturas para o consumo de alimentos ultraprocessados (SBP, 2018).

Os alimentos ultraprocessados (AUPs), de acordo com a classificação NOVA, são produtos que passam por diversas modificações, alterando assim sua forma primária. Nos alimentos ultraprocessados são adicionados aditivos como adoçantes, corantes alimentícios, aromatizantes e intensificadores de sabor, com o intuito de tornar o produto mais atrativo e prolongar sua vida útil. São produtos que possuem alta densidade energética e de gordura, alto teor de açúcar e sódio e baixo teor de fibras e proteínas, sendo assim considerados produtos nutricionalmente desequilibrados (Monteiro et al., 2019).

De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil, a prevalência do consumo de ultraprocessados em crianças de 6 a 23 meses são de 80,5%; de 12 a 17 meses, 84,1%; de 18 a 23 meses, 91%; as crianças de 6 a 11 meses foram as que apresentaram o menor valor de 66,3%. Já as crianças de dois a cinco anos apresentam uma prevalência de 93% (ENANI, 2019). Na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS apud Libanio et al., 2019), foi apresentado dados de crianças de cinco a nove anos, onde 33,5% delas estão com sobrepeso e 14,5% apresentam obesidade. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2018, mostra que o consumo desses alimentos são mais prevalentes em áreas urbanas e que com o tempo, os alimentos

ultraprocessados vão ganhando mais espaço na alimentação das pessoas (IBGE, 2020).

Esses dados nos mostram que, vários fatores que influenciam crianças e adultos, a serem alvos mais fáceis da manipulação de empresas que produzem ultraprocessados. Embalagens coloridas, sabor, propagandas e até a própria sociedade que a criança é inserida, trazem inclinação para o consumo desses tipos de alimentos (Silva et al., 2023).

Desse modo, o objetivo dessa pesquisa é apontar possíveis consequências do consumo de AUPs em crianças durante a infância, já que nessa faixa etária não é recomendada a alimentação baseada nesse grupo (AUPs) pois, isso pode influenciar no desenvolvimento da criança ao decorrer de sua vida.

2 DESENVOLVIMENTO

Aleitamento materno e desenvolvimento infantil

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é recomendado que a criança receba o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os 24 meses. O consumo do leite materno durante esse tempo pode prevenir diversas doenças infecciosas, alérgicas e crônicas, como a obesidade e a desnutrição (Palheta e Aguiar, 2021). Além disso, o aleitamento materno pode ajudar durante o desenvolvimento dentário, intelectual e físico da criança, sendo também mais econômico e fortalece os laços entre mãe e filho, por conta do contato pele a pele (Lima et al., 2019).

É necessário uma alimentação correta durante os primeiros meses de vida da criança, pois durante esse tempo, seu sistema digestório ainda está em fase de amadurecimento. A partir do sexto mês de vida da criança, o leite materno se torna um complemento da alimentação que vai ser ofertada. Antes disso, o oferecimento de alimentos durante a amamentação pode ser prejudicial, pois poderá trazer dificuldades na absorção dos nutrientes do leite materno no corpo do indivíduo (Ministério da Saúde, 2019). Durante essa fase, a criança começa a ter os seus próprios hábitos e opiniões diante aquilo que ela consome, sendo os pais, as principais pessoas que vão moldar esses gostos e costumes (SBP, 2018).

Segundo o Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 Anos (2019), alimentos como leite de vaca e açúcares, já são ofertados antes mesmo dos seis meses completos do indivíduo, sendo-lhe pouco oferecidos alimentos in natura ou minimamente processados. A exposição das crianças aos alimentos ultraprocessados mais cedo do que o esperado, podem prejudicar o desenvolvimento infantil. Por conta disso, doenças crônicas como obesidade e sobrepeso, vem crescendo cada dia mais no país.

Consumo de alimentos ultraprocessados durante a infância

Em 2022, o Ministério da Saúde afirmou que o consumo de alimentos ultraprocessados deve ser evitado. Além disso, declarou que os métodos e ingredientes utilizados na fabricação alteram a composição nutricional do alimento, como por exemplo, a adição de açúcares, óleos, sódio e etc. Ocasionalmente, desfavorecem o balanceamento nutricional. Ademais, o consumo de

ultraprocessados também altera fatores socioeconômicos e sociais. Nos últimos anos, o consumo de AUP vem aumentando notoriamente no mundo e no Brasil, incluindo a fase infantil. Trazendo um desfecho negativo na saúde de crianças. (Anastácio et al., 2020)

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), recomenda que o aleitamento materno seja prolongado até os 2 anos de idade, tendo a introdução alimentar a partir do sexto mês de vida, sendo considerada a primeira fase da infância. Contudo, pesquisas mostram dados de um consumo precoce de alimentos ultraprocessados na fase infantil. Analisando um artigo, uma pesquisa demonstrou que de 344 crianças dos 6 meses aos 2 anos de idade, aproximadamente 38,08% das crianças foram introduzidas precocemente os alimentos ultraprocessados, apresentando um quadro de inadequação nutricional, sendo 29,36% (101) com quadro de excesso de peso e 8,72% (30) abaixo do peso. Nessa mesma pesquisa, foi demonstrada uma preferência maior em alimentos ultraprocessados como doces (30,34%) e sucos industrializados (37,29%). (Torre et al., 2022).

Para além das questões supracitadas, uma pesquisa apresentou dados onde apontam uma frequência abundante no consumo de ultraprocessados, nas fases pré-escolar e escolar. Foi feito um questionário para 218 pessoas de 2 até 78 anos. Analisando os resultados, o público maior do consumo de AUP foi da faixa etária de 2,5 até 9 anos, sendo a maioria da fase pré-escolar (45,7%). Nesse mesmo artigo, percebe-se a maior frequência de consumo, semanalmente ou diariamente, em fast-foods (42,6%), doces (43,12%), refrigerantes (34,4%) e sucos industrializados (35,78%). Observa-se que o estado nutricional dessas 155 crianças, 65,17% apresentavam-se com o peso inadequado e apenas 34,83% apresentavam o peso adequado. (Leite, Damasceno e Lopes, 2022).

Consequências do consumo de alimentos ultraprocessados

O consumo de alimentos ultraprocessados pelas crianças pré-escolares e escolares, pode estar relacionado a influência de diversos fatores, tendo como exemplo as propagandas que aparecem nas mídias digitais, que são vistas pelo público infantil, ou o ambiente social e escolar em que elas frequentam. Porém, o consumo de AUPs pode gerar consequências negativas na saúde das crianças, e com isso podendo ocasionar impactos que serão prejudiciais na vida adulta. Tendo em vista o colesterol, hipertensão arterial, sobrepeso e a obesidade e outras

doenças crônicas, como as principais consequências referente ao consumo de alimentos ultraprocessados.

Obesidade e sobrepeso

Nos últimos anos, a obesidade infantil, uma doença crônica, complexa e multifatorial, vem apresentando um aumento na prevalência, e isso está associado às mudanças significativas nos hábitos alimentares e no estilo de vida das crianças. A obesidade é definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, no qual essa condição é causada por uma complexa interação de fatores genéticos, ambientais, psicológicos e socioeconômicos. A obesidade na infância é uma questão preocupante, ao estar relacionado a diversas complicações, tanto físicas quanto emocionais, que podem ocorrer em curto prazo ou em longo prazo. No âmbito clínico, o excesso de peso em crianças aumenta o risco de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes tipo 2, hipertensão arterial e dislipidemias, além de favorecer no desenvolvimento de apneia do sono e distúrbios ortopédicos. Os impactos psicossociais também são sérios, pois envolve questões como baixa autoestima, ansiedade, depressão e exclusão social. Diante disso, é fundamental a implementação de intervenções eficazes, que envolvam a mudança de comportamentos, reeducação alimentar, incentivo à prática de atividades físicas e o suporte familiar, além do mais estabelecer estratégias de saúde pública que tratam dos fatores sociais relacionados à obesidade (Silveira et al., 2024).

A obesidade vem sendo considerada como uma epidemia. Segundo a Organização Mundial da Saúde, uma em cada dez crianças são obesas, equivalente a cerca de cento e cinquenta milhões de crianças. Entretanto, diferente da obesidade, o sobrepeso é considerado apenas como um acúmulo de gordura proporcionalmente maior em comparação a sua altura (Menezes e Neri, 2019).

Em um estudo realizado em 2018, foi apresentado que, em média, as crianças de escola particular tem uma prevalência maior de obesidade do que as de escola pública, sendo de 26,05%, já as de escola pública, tem uma média de 9,8%. Uma justificativa para a diferença apresentada é a facilidade na compra de alimentos industrializados no dia a dia dos indivíduos (Paiva et al., 2018). Durante a pandemia de COVID-19, o índice de obesidade e sobrepeso também aumentou muito, por conta que as atividades físicas realizadas pelas crianças eram em menor quantidade, pois muitas delas eram realizadas na escola ou na rua. Além do

consumo exacerbado de alimentos industrializados durante esse período (Costa et al., 2020).

Influências e estímulos para o consumo de alimentos ultraprocessados

Ao analisar os fatores que contribuem para a formação de hábitos inadequados na infância, segundo Gomes (2022), os estudos destacam tanto os agentes fisiológicos quanto os ambientais. Entre os fatores fisiológicos importantes para a formação dos hábitos alimentares, destacam-se as primeiras experiências alimentares, que começam inclusive na gestação, e a tendência natural das crianças darem preferência aos alimentos doces e com alto teor energético. Em relação aos fatores ambientais e sociais, é fundamental o conhecimento da família, principalmente mães e pais, sobre alimentação e nutrição e os hábitos alimentares que eles adotam. Além do mais, fatores como as condições socioeconômicas, influência da mídia e da publicidade também influenciam nos estilos de alimentação das crianças. Os costumes dos pais, especificamente pelas mães, são os fatores mais evidenciados pelos estudos que influenciam na formação dos hábitos alimentares das crianças.

Os comportamentos dos pais refletem diretamente na vida das crianças, pois elas os enxergam como exemplos, especialmente em relação à alimentação e outros hábitos diários. Com isso, é evidente que o ambiente familiar tem um papel fundamental na alimentação infantil, atividade física, e conseqüentemente na saúde das crianças. Devido a rotina corrida dos pais e responsáveis, a preparação de pratos nutritivos e os momentos de refeições em família, estão cada vez menos presentes em seus cotidianos. Sendo assim, o consumo de alimentos de preparo rápido, industrializados, ultraprocessados e pedidos por delivery, tem sido alternativas optadas pelas famílias por conta da praticidade. Além da praticidade, a preferência de consumir alimentos ultraprocessados, podem ser influências dos preços mais acessíveis e pela aceitação mais fácil no paladar infantil, enquanto frutas, verduras e legumes, muitas vezes são rejeitadas pelas crianças, dificultando sua presença nas refeições diárias. Logo, é importante que a família incentive a criança a provar diferentes sabores e texturas, garantindo a oferta de diversos alimentos saudáveis e limitando o consumo de alimentos industrializados. Desse modo, contribui-se para a formação de hábitos saudáveis, o que pode ajudar na prevenção de doenças futuras (Santos et al., 2023).

De acordo com Rocha (2023), quando discutimos sobre os meios de comunicação e a influência da mídia na alimentação, o público infantil é o mais atingido, principalmente pelo fato de não terem um senso crítico já formado e serem facilmente influenciados pelo o que está sendo apresentado na televisão, celulares e jogos. Propagandas atrativas que exploram o mundo imaginário das crianças, por meio de cores fortes, personagens de desenhos animados e efeitos sonoros estão se tornando cada vez mais presentes e a maioria das vezes elas que dirão o que o público infantil irá consumir, com isso não dando a devida importância em relação aos nutrientes necessários para uma dieta adequada e o crescimento saudável da criança. Portanto, é fundamental que os pais e responsáveis reduzam o tempo que as crianças passam assistindo TV ou utilizando o celular, incentivando em troca a prática de atividades físicas por meio de brincadeiras, jogos e atividades ao ar livre (Ministério da Saúde, 2021).

O ambiente escolar é outro fator que influencia significativamente no hábito alimentar da criança. Quando a criança chega à escola, ela passa a ser influenciada por diversas maneiras, pois o convívio com colegas diferentes, faz com que a criança queira imitar certos comportamentos, tanto na questão social como na alimentar, sendo assim, podendo gerar consequências tanto positivas quanto negativas (Dutra e Malagoli, 2019).

Segundo um estudo realizado por Lima (2022), relata que os resultados de estudos analisados, demonstram que os cardápios fornecidos pelas escolas públicas, não estão conforme as recomendações do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), apresentando baixo teor de nutrientes essenciais, e sendo inadequado para as necessidades fisiológicas dos alunos. Além do mais, verificou-se uma alta demanda na oferta de alimentos prejudiciais à saúde. Portanto, é importante que as refeições escolares sejam adaptadas à sua comunidade escolar e cumpram aos padrões de qualidade nutricional, sensorial e higiênico-sanitária. Além disso, é essencial priorizar preparações mais saudáveis, aumentando a oferta de frutas e hortaliças e desestimulando o consumo de açúcar, gordura e sódio.

A presença de cantinas nas escolas, pode ser um estímulo para o consumo de AUPs. De acordo com Silva (2021), as cantinas escolares disponibilizam alimentos industrializados como, doces, biscoitos recheados e pipocas, na qual são considerados alimentos apeteceíveis, calóricos e com baixo teor nutricional, sendo considerado como um fator dificultador para a promoção de uma boa saúde. Diante

disso, a realização de atividades de educação alimentar e nutricional com os alunos, podem levar a mudanças nas escolhas alimentares, com isso contribuindo para melhoria da qualidade de vida na infância e na vida adulta (Conceição et al., 2022).

Fatores socioeconômicos relacionado ao consumo de ultraprocessados

A frequência do consumo de ultraprocessados pode causar fatores de risco genéticos e ambientais, aumentando a probabilidade de problemas de saúde denominados de complicações crônicas não transmissíveis, tais quais como a obesidade, dislipidemia, e dentre outros que podem contribuir para um prejuízo no crescimento e desenvolvimento de crianças (Matos, 2019). E apesar de todos esses dados, mostra-se um aumento significativo no consumo de ultraprocessados nos últimos anos, visto que são alimentos que exigem baixíssimas ou nenhuma preparação culinária, os tornando convenientes e acessíveis. (Andretta et al., 2021).

Segundo a Revista brasileira de ciências da vida de 2019, quando a criança dá início a sua vida escolar, suas experiências e hábitos alimentares são compartilhados o tempo todo, aguçando a curiosidade por alimentos antes não consumidos. Em grande parte, ultraprocessados de consumo imediato, que são enviados como forma de lanche para as escolas, entre eles: sucos artificiais, bolachas, iogurtes, doces e dentre outros. (Marinho, Costa e Araújo, 2023).

No estudo realizado por Cainelli et al. (2021) , foi analisado que crianças que possuem responsáveis com baixa renda mensal, menor nível de escolaridade e idade, possuem maiores riscos a introdução de alimentos ultraprocessados. Resultando um total de 79,4% de crianças de 1 a 2 anos de idade que ingeriram algum tipo de AUP. Entre variáveis relacionadas à criança, os maiores riscos foram observados em: mãe/pai responsáveis pela alimentação incorreta, a criança não estar em aleitamento materno, ter recebido leite de vaca antes dos 6 meses e chá antes dos 30 dias de vida e ter usado chupeta ou mamadeira.

Em relação às características socioeconômicas da mãe, 52,1% tinham idade menor ou igual a 27 anos, 82,8% eram casadas/outros, 73,6% tinham até dois filhos, 72,5% tinham renda mensal de até dois salários mínimos, 60,8% moravam com quatro pessoas ou menos, 30,6% tinham residência própria, 90% com $\leq 2^{\circ}$ grau completo, 49,6% possuíam acesso à televisão e à internet e 32,3% recebiam auxílio do governo. Do total, as crianças com idade entre 1 e 1 ano e 6 meses (87,68%), cujas mães eram solteiras (87,25%), com três ou mais filhos (86,08%), com renda

até dois salários mínimos (82,41%), residiam com mais de quatro pessoas (85,53%), com $\leq 2^{\circ}$ grau completo (80,71%) e recebiam auxílio do governo (85,86%) permitiam que os filhos ingerissem AUP. Dessa forma constatando que as características socioeconômicas são condições relevantes para a ingestão desses alimentos.

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma revisão bibliográfica sobre as consequências do consumo de alimentos ultraprocessados durante a infância.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar levantamento bibliográfico referente ao consumo de ultraprocessados em crianças;
- Interpretar dados sobre o consumo de ultraprocessados em crianças até a fase escolar;
- Identificar razões do consumo de ultraprocessados na alimentação infantil;
- Conscientizar sobre o consumo de ultraprocessados na infância por meio de um *e-book*.

2.3 Metodologia

O seguinte estudo se trata de uma revisão sistemática composta por artigos científicos sobre as consequências do consumo de ultraprocessados em crianças de até nove anos. A seleção dos artigos aconteceram nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, PubMed, IBGE, SBP e Ministério da Saúde. Para encontrar os artigos, foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): “Alimentos Industrializados”, “Nutrição da Criança”, “Desenvolvimento Infantil”.

Após a aplicação dos descritores, foram encontrados 15.900 artigos, porém apenas 320 foram considerados utilizando os seguintes critérios de inclusão: Data de publicação, público-alvo, artigos que abordavam sobre a alimentação infantil, artigos em português e inglês disponíveis na íntegra e que possuísem metodologia, discussão, conclusão ou dados pertinentes à temática. Após a leitura de todos os artigos, apenas 45 foram utilizados para a realização desse estudo.

Para a seleção dos artigos, foram analisadas as datas de publicação que contemplavam o período de 2018 a 2024, os artigos mais antigos não foram

descartados a fim de favorecer os aspectos qualitativos dos estudos. Foram descartados artigos que tratavam de adolescentes, adultos, idosos e demais temas que não abordavam a alimentação das crianças.

Subsequentemente realizando o seguinte fluxo: leitura dos artigos selecionados, seleção de dados, desenvolvimento do conteúdo e a criação do *e-book*.

2.4 Resultados e discussão

No quadro 1, apresenta-se os resultados obtidos a partir da análise de 19 artigos selecionados para a realização deste trabalho.

Quadro 1. Análise comparativa dos resultados apresentados nos artigos encontrados na literatura. São Paulo, 2024.

Autor/Ano	Metodologia	Principais Resultados
Giesta et al., 2019.	Trata-se de um estudo transversal, de um hospital localizado em Porto Alegre (RS), cujo foi obtido dados da alimentação de bebês de quatro até os vinte e quatro meses de vida na área de internação. Foi obtido 225 pares de amostras entre bebês e mães, sendo analisados os alimentos que os bebês consomem, além da avaliação de dados antropométricos da mãe e do bebê.	Na análise, foi percebido que mais da metade de bebês com menos de 6 meses estavam com aleitamento materno, mas que já foram introduzidas com alimentos ultraprocessados (AUP), antes da introdução alimentar. Também foi observado a introdução de alimentos como bolachas, gelatina, queijo e etc. Menos da metade tiveram a amamentação materna exclusiva sem o consumo de AUP.
Cristofari et al., 2019.	É um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, onde foi aplicado um questionário para 77 gestantes, entre 16 a 42 anos, que participavam do Programa de	Nos resultados apresentados, foi possível analisar que as mães sabem dos benefícios do consumo do aleitamento materno, porém por conta do trabalho, ou de outras atividades remuneradas,

	Humanização no Pré Natal e Nascimento do Sistema Único de Saúde, na região do Rio Grande do Sul.	realizam o desmame precoce.
Lopes e Monteiro, 2022.	O estudo foi feito através de uma pesquisa de campo com 55 mulheres entre 20 e 50 anos, com crianças menores de 24 meses no Brasil.	De acordo com as respostas do questionário enviado para as mães voluntárias, a maioria sabe os benefícios do leite materno para as mães e para os bebês, tendo a média de 89,1%.
Fernandes et al., 2022.	Estudo de reflexão, onde usaram as bases de dados: ScieELO, BVS e Ministério da Saúde.	Conforme os resultados apresentados no estudo, é mostrado que o aleitamento materno tem um papel importante quando se trata da prevenção de doenças crônicas como: alergia, obesidade e diabetes.
Louzada et al., 2022.	O trabalho se trata de uma revisão de escopo, fazendo a leitura de 63 artigos, no qual se associa ao consumo de ultraprocessados e o desfecho na saúde em três grupos: adultos, gestantes, crianças e adolescentes. Avaliaram o formulário respondido pelos grupos, dados antropométricos e outras doenças relacionadas à obesidade.	Estudos avaliam que a associação de AUP está de acordo com o ganho de peso, IMC, sobrepeso, obesidade, hipertensão/níveis de pressão arterial, glicemia, síndrome metabólica, doença cardiovascular, diabetes tipo 2, chiado/asma, mortalidade por doenças cardiovasculares, mortalidade por todas as causas, depressão, síndrome de fragilidade, doenças gastrointestinais e etc.
Phelps et al., 2024.	A pesquisa se trata de uma meta-análise, cujo foram analisados dados de 3363 estudos de bases populacionais, com 222 milhões de	Observando os dados da pesquisa feita por The Lancet, a obesidade quadruplicou em crianças

	participantes que mediram o peso e altura, de forma separada das idades de maiores de 20 anos, e de 5 até 19 anos. Com os seguintes resultados, foi comparado de 1990 até 2022.	e adolescentes de 5 até 9 anos, no período de 1990 e 2022. Segundo a análise, por volta de 159 milhões de crianças e adolescentes viviam com obesidade em 2022.
Oliveira, 2024.	Para a realização deste artigo foi elaborado e desenvolvido um questionário qualitativo online, utilizando a ferramenta Google Forms, que foi direcionado especificamente para pessoas que são pais / mães / responsáveis por crianças em idade escolar. Entre as respostas foram excluídas aquelas de pessoas que não são responsáveis por uma criança com idade entre 3 e 10 anos e também daqueles que afirmaram que a criança não assiste conteúdos divulgados na internet.	Entre os motivos que levam os responsáveis a oferecerem alimentos industrializados para as crianças, aparecem principalmente a insistência da criança (36,4%), o fato de serem alimentos que a criança gosta de consumir (39,4%) e a facilidade de transporte e de consumo deste tipo de alimento.
Santos; Reis e Romano, 2021	Estudo transversal, realizado com 368 crianças de um a cinco anos de idade, cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família da zona urbana do município de Divinópolis-MG.	A partir dos resultados apresentados no artigo, a análise multivariada mostrou que maior consumo de alimentos ultraprocessados pelas crianças ocorreu quando os pais exerciam força física para que a criança comesse ($p=0,006$), usavam recompensa para comer ($p=0,018$) e utilizavam restrição para o controle de peso ($p=0,011$).
Melo et al., 2019.	Estudo descritivo, de	Com base nos resultados

	<p>abordagem transversal. Coletaram-se dados antropométricos, consumo de alimentos ultraprocessados e uso de aparelhos eletrônicos. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada no município de Teresina-PI. Foram selecionados 75 escolares, dos turnos manhã e tarde, de ambos os sexos, com idade de 7 a 10 anos.</p>	<p>do seguinte artigo, a forte associação entre o uso da mídia e os hábitos alimentares se dá pelo fato das crianças serem um público mais vulnerável aos apelos da mídia, uma vez que elas ainda não possuem personalidade ou opinião formada, sendo estas facilmente influenciáveis.</p>
<p>Binde et al., 2023.</p>	<p>Trata-se de um trabalho transversal e quantitativo, no qual a coleta de dados foi realizada no estado do Paraná com questionário online respondido por pais sobre os hábitos alimentares de seus filhos. Foram aplicados três questionários, visando avaliar o perfil dos pais e das crianças, os hábitos alimentares das crianças e o quanto são expostos diariamente à televisão, redes sociais e vídeos na internet. Foram convidados a participar pais de crianças de 5 a 13 anos, sendo assim obtidas 45 respostas ao questionário eletrônico.</p>	<p>Sobre a exposição às mídias, foi possível observar nos resultados do artigo, que obteve-se média de 3 horas e 30 minutos por dia assistindo televisão, 2 horas utilizando redes sociais e 1 hora e 15 minutos assistindo vídeos com publicidade.</p>
<p>Bernardini, Araújo e Sobral, 2023.</p>	<p>Estudo transversal exploratório utilizando uma amostra de conveniência com revisão bibliográfica a partir de livros e artigos científicos, obtidos nas plataformas</p>	<p>No artigo verifica-se que 52,2% dos responsáveis entrevistados relatam que as crianças não têm o hábito de pedir produtos vinculados a propaganda enquanto 47,8 % relatam</p>

	de busca acadêmica. público alvo consiste em crianças de 6 meses a 9 anos. Realizada com 103 participantes obtidos através de pesquisa pelo Google Forms.	que as crianças têm sim o hábito de pedir produtos vinculados às propagandas.
Ferreira et al., 2024.	A metodologia do presente artigo, consiste em uma análise experimental qualitativa descritiva, realizada mediante a aplicação de um questionário, divulgado via Google Forms. Participaram da pesquisa 100 responsáveis por crianças entre 6 e 9 anos.	É apresentado no artigo que os responsáveis pelas crianças informaram que quase nunca elas pedem alimentos que viram em algum veículo midiático (61%), contudo, 35% das crianças, pedem esses alimentos porque tiveram a influência da mídia.
Silva e Nunes, 2022.	O estudo foi realizado com a aplicabilidade de um questionário alimentar on-line, composto por 13 questões de múltipla escolha, elaborado pela plataforma Google forms, com o propósito de avaliar a influência da mídia sobre os produtos alimentícios consumidos pelas crianças na faixa etária de 4 a 6 anos e a influência da mídia nesse consumo alimentar.	Nos resultados do artigo, ao relacionar se as propagandas alimentares voltadas para o público infantil influenciam na qualidade da alimentação do filho 42,3% responderam que talvez, 36,5% responderam que sim e 21,2% responderam que não.
Ferro et al., 2019.	O presente estudo refere-se a uma pesquisa de caráter transversal que analisou 41 alunos, de 6 a 12 anos de idade, de ambos os sexos de uma escola particular de uma cidade do interior de São Paulo. Avaliou-se os tipos de alimentos vendidos na cantina da escola e também o consumo efetivo das crianças no	No seguinte artigo, diante da observação dos alimentos adquiridos pelas crianças na cantina, demonstrou que estas compravam e consumiam diversos produtos industrializados. Algumas crianças consumiam frutas in natura na hora do intervalo, no entanto, as mesmas não eram vendidas na instituição, e

	local.	sim levadas de casa.
Cainelli et al., 2021.	Estudo analítico, do tipo transversal com 599 crianças entre 6 meses e 2 anos de idade, cadastradas em Unidades de Saúde da Família, de um município de médio porte.	A análise indica que a ingestão de Alimentos Ultraprocessados (AUP) em crianças está associada a perfis socioeconômicos de maior vulnerabilidade. Crianças de famílias com renda baixa, maior número de filhos, baixa escolaridade das mães e que recebem auxílio governamental estão mais expostas ao consumo de AUP.
Barroso et al., 2021.	Trata-se de uma revisão bibliográfica relacionada à obesidade infantil, ao consumo de alimentos ultraprocessados e aditivos químicos presentes nos mesmos. Foi coletado dados de alimentos ultraprocessados mais consumidos e os aditivos presentes, além das alterações descritas como IMC e glicemia.	Foi observado um aumento da obesidade infantil, principalmente em regiões menos desenvolvidas. Pelos alimentos industrializados estarem cada vez mais acessíveis, e a prevalência da obesidade estão em todas as faixas etárias. Nos dados, percebe uma preferência em doces, bebidas açucaradas, como refrigerantes e sucos para as crianças.

Paiva et al., 2018.	Estudo quantitativo de campo, desenvolvido em três escolas, uma de ensino público e duas de ensino privado, no período de 2015 a 2016, com amostragem de 104 crianças. As variáveis de interesse foram dados antropométricos, amostragem sanguínea para exames laboratoriais e formulário de entrada.	A idade média da amostra foi $9,5\pm 0,2$, sendo 53,9% meninos e 46,2% meninas. Entre as prevalências encontradas, 51,0% das crianças tiveram algum tipo de alteração no IMC, sendo 29,2% de obesidade e 25,0% de sobrepeso na escola particular frente a 6,3% obesidade e 15,6% sobrepeso na escola pública.
Silva et al., 2022	Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio de um questionário via Google Forms com 72 pais de escolares. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as diferenças alimentares e práticas de atividade física em crianças com faixa etária entre 5 e 8 anos de uma escola pública e uma particular na zona Sul de São Paulo.	Em relação aos resultados do presente estudo, não observou importantes diferenças entre a escola pública e particular. Porém, notou-se consumo diário maior na escola pública de frutas e hortaliças, porém também se notou consumo aumentado de embutidos e refrigerantes. Já na escola particular, consumo diário maior de sucos industrializados.
Freire et al., 2019	O presente estudo é exploratório e qualitativo, sobre aprendizagem, desenvolvimento e alimentação saudável para crianças da educação infantil. Os dados foram coletados através de um questionário, aplicado com 06 professores. Sendo 03 da Escola	No artigo mostra que a alimentação dos alunos da escola pública é feita através do cardápio que é acompanhado pelo nutricionista, composto de frutas, verduras e legumes. E a escola particular, disponibiliza de cantinas para as vendas de lanches ou os alunos trazem o lanche de casa.

	pública, que contempla cerca de 260 crianças matriculadas, com faixa etária de três, quatro e cinco anos, e é mantida pelo município, e 03 professores na escola privada que atende 53 crianças na faixa etária de três, quatro e cinco anos do ensino infantil.	
--	--	--

De acordo com Giesta et al., (2019), crianças menores de seis meses já tinham consumido alimentos ultraprocessados (AUPs) como, gelatinas, bolachas e queijo, antes mesmo da idade recomendada para a introdução alimentar. Porém, no estudo de Cristofari et al., (2019), observa-se, por parte das mães, uma carência de aleitamento materno exclusivo (AME) em referência aos filhos; visto que, mesmo sabendo dos benefícios do AME como é mostrado no estudo de Lopes e Monteiro, (2022), as mesmas resolvem optar pelo desmame precoce por conta do trabalho, assim dificultando a continuidade da amamentação e aumentando a possibilidade do consumo de AUPs, como não é recomendado no Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Na pesquisa realizada por Fernandes et al., 2022, é mostrada a importância do aleitamento materno para a prevenção de doenças crônicas no indivíduo até a vida adulta. Dessa forma, observamos que os AUPs impactam de forma negativa na saúde dos indivíduos. Segundo Louzada et al., (2022) o consumo de alimentos ultraprocessados na infância, pode gerar o desenvolvimento de diversas doenças como, colesterol, diabetes, asma, doenças cardiovasculares e gastrointestinais, trazendo conseqüentemente, o sobrepeso e a obesidade infantil. Na revista The Lancet, Phelps et al. (2024) realizou uma metanálise dos anos de 1990 até 2022 em diversos países, onde foi analisada uma quadruplicação dos números de obesidade e sobrepeso entre crianças de 5 a 9 anos, e isso pode ser apresentado por conta dos estímulos que as crianças recebem.

Nesse sentido, os principais responsáveis pela formação dos hábitos alimentares das crianças são os pais, com isso os alimentos serão consumidos a partir do que lhes forem oferecido. De acordo com Oliveira (2024), os motivos que

levam os pais a oferecerem alimentos industrializados para as crianças, estão relacionados ao fato de serem alimentos mais práticos para o consumo e serem mais aceitos pelo paladar infantil, assim estimulando uma insistência pela compra destes alimentos por parte das crianças. Continuando nesse contexto, segundo os resultados de uma pesquisa realizada por Santos; Reis e Romano (2021), mostra que ocorreu um maior consumo de alimentos ultraprocessados pelas crianças, pois os pais as pressionavam para comer; utilizavam como recompensa final, fazendo com que as crianças comam a refeição e usem a restrição alimentar para terem o controle da alimentação infantil, afetando nos sinais internos da fome e na auto regulação do apetite da criança, diante disso incentivando a busca por alimentos que não são saudáveis.

Diante da análise de diferentes artigos, observa-se como um outro fator que influencia diretamente nos hábitos alimentares infantil, são as próprias propagandas infantis e mídias digitais, que como cita Melo et al.,2019, as crianças são mais vulneráveis aos apelos da mídia, já que não possuem opiniões formadas, com isso fazendo com que as mesmas sejam facilmente mais influenciadas. Uma outra questão importante, está relacionado ao quanto tempo as crianças ficam expostas às mídias, pois de acordo com os resultados obtidos pelo estudo de Binde et al., 2023, mostrou que a média de tempo de tela das crianças foram de 3 horas e 30 minutos por dia assistindo televisão, 2 horas utilizando redes sociais e 1 hora e 15 minutos assistindo vídeos com publicidade. Sendo assim, a alta exposição a telas, é um bom motivo para levarem as crianças a sentirem o desejo de comprar o que está sendo expresso naquela publicidade. Porém, a partir das entrevistas realizadas que estão presente nos artigos analisados, a maioria dos pais relataram que as mídias digitais e as propagandas, não influenciam nos hábitos alimentares das crianças, mas a outra pequena parte relata que há sim uma influência. Dessa forma, acreditamos que o motivo das propagandas não estarem intervindo muito na alimentação infantil, está pelo fato que em 2014 houve uma regulamentação na Resolução n. 163 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, a qual considera abusiva, e, portanto, ilegal, a prática de publicidade infantil, desse modo ocorrendo uma boa diminuição na transmissão de propagandas infantis nos canais de comunicação.

De acordo com os resultados das pesquisas, foi possível analisar que os fatores socioeconômicos são outro agravante do consumo de ultraprocessados.

Sob a visão de Cainelli et al. (2021), crianças que possuem família com perfis socioeconômicos mais baixos (crianças que estudam em escolas públicas; possuem uma família com uma renda mensal menor, porém com maior quantidade de filhos; pais com baixa escolaridade e famílias que recebem auxílio do governo) são o público consumidor de alimentos ultraprocessados. Porém, no artigo de Paiva et al., 2018, observa-se um quadro agravante em relação aos alunos de escola particular, pois os perfis socioeconômicos são mais altos que os citados anteriormente. Em busca de possíveis respostas esclarecedoras, chegamos ao estudo de Silva et al., 2022, o qual nos mostrou resultados que apresentaram equivalência parcial para crianças de escolas públicas e privadas que consumiam alimentos ultraprocessados, porém trazendo consigo, dados que apontam um maior consumo de frutas e hortaliças para crianças de escolas públicas, e maior consumo de sucos industrializados nas escolas particulares, tendo como adendo, um maior consumo de embutidos e refrigerantes para escolas públicas. Em seguida, atrás de outras possíveis justificativas, o estudo de Freire et al., 2019, nos apontou que o aumento do consumo de frutas e hortaliças em escolas públicas, se deve aos cardápios obrigatoriamente feitos por nutricionistas para essas instituições públicas, assim como consta o artigo 1º do projeto de lei nº4.910-B de 2009 e a lei nº 11.947/2009 que garantem respectivamente, um nutricionista responsável para a formulação de cardápios e alimentação gratuita para alunos de escolas públicas (PNAE), por outro lado o estudo aponta uma maior taxa de consumo de sucos e outros produtos industrializados nas escolas particulares, por conta da presença de cantinas, visto que as mesmas são a única forma de adquirir alimentos em instituições privadas e elas não disponibilizam frutas, com isso, as frutas só são consumidas pelos alunos, se forem trazidas exclusivamente de casa. Deste modo, conclui-se que, ambas as margens socioeconômicas consomem alimentos ultraprocessados, porém, seu consumo parte de estímulos diferentes para cada classe social, sendo as motivações para aqueles com margem econômica inferior relacionada a seus preços mais baixos e acessíveis, e para aqueles com margem econômica superior, pertinente a sua facilidade e comodidade do dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados, percebe-se que o consumo de ultraprocessados por crianças de zero até nove anos de idade vem aumentando gradativamente, trazendo uma preocupação em relação à saúde e bem-estar dos indivíduos. Conforme o estudo apresentado, confirma-se que o consumo de AUPs por crianças geram consequências até a vida adulta como doenças cardiorespiratórias, gastrointestinais, diabetes, ou alterações físicas, como o sobrepeso e obesidade. Pode-se dizer que os fatores socioeconômicos, mídias digitais, propagandas, ambiente familiar e escolar, são os principais fatores que influenciam o consumo de alimentos industrializados. A revisão de artigos recentes contribuiu significativamente para as conclusões deste estudo, permitindo afirmar que a obesidade infantil e o consumo de ultraprocessados constituem temas atuais e de grande relevância, amplamente debatidos nos últimos anos. Por outro lado, devido à ausência de pesquisas referentes aos impactos na saúde da criança, não foi possível encontrar artigos científicos sobre doenças específicas como colesterol, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, sendo assim, necessária a realização de estudos referentes a esses temas.

Em complemento a este estudo, a fim de conscientizar a população, foi desenvolvido um *e-book* destinado a informar os impactos do consumo de ultraprocessados na infância. O documento aborda, de forma didática e acessível, as principais consequências do consumo frequente desses alimentos, dicas para promover uma alimentação saudável e orientações práticas para reduzir a exposição das crianças aos ultraprocessados. Com isso, pretende-se oferecer uma ferramenta útil para estimular escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis, contribuindo para a promoção de um desenvolvimento infantil mais equilibrado e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALEITAMENTO materno e alimentação complementar. [S. l.]: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar#recursos-destacados-lm>.

ANASTÁCIO, Carine de Oliveira Avelar; OLIVEIRA, Juliana Martins; MORAES, Milena Miranda; DAMIÃO, Jorginete de Jesus; CASTRO, Inês Rugani Ribeiro. Perfil nutricional de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças no Rio de Janeiro. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], p. 54-89, 4 set. 2020. DOI <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001752>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6zqmZfPsBXBRPQK3k4mz3Sq/?lang=pt>.

ANDRETTA, Vitória; SIVIERO, Josiane; MENDES, Karina Giane; MOTTER, Fabiane Raquel; THEODORO, Heloísa. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em uma amostra de base escolar pública no Sul do Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**, Sorocaba, p. 1477-1488, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YGft6xQpPJ9ccQQ9P7NQNHN/>.

BARROSO, Flávia Fuzzi; STULBACH, Tamara; BOM, Jenifer Cardoso Pereira; FILHO, Marcos de Toledo; SOUZA, Marina Figueiredo Ferreira; AMORES, Adriana Silva; PINA, Adriana; SZABO, Marisa de Moraes Vilela; LOPES, Sindy Viana; DUARTE, Stefany de Andrade Silva; TERUEL, Suzana Maria Borche M. Obesidade infantil e o consumo de alimentos ultraprocessados. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico**, [s. l.], ed. 12, 2021. Disponível em: https://unidon.edu.br/revista/revista_don/artigos12edicao/11ed12.pdf.

BINDE, Emily Oliveira; PINHEIRO, Débora Fernandes; ROSA, Patrícia Amâncio; BENINCÁ, Simone Carla; SCHMITT, Vania. Influência da publicidade nas escolhas alimentares das crianças. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 17, n. 111, p. 687-697, 2023. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2310/1401>.

CAINELLI, Eveline Costa; GONDINHO, Brunna Verna Castro; PALACIO, Danielle da Costa; OLIVEIRA, Daniele Boina; REIS, Roberta Andrade; CORTELLAZZI, Karine Laura; GUERRA, Luciane Miranda; CAVALCANTE, Denise de Fátima Barros; PEREIRA, Antonio Carlos; BULGARELI, Jaqueline Vilela. Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças e fatores socioeconômicos e demográficos associados. **Publicação Oficial do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein**, [s. l.], v. 19, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YXJJyDqZRPk88tZ8GsrTrdN/?lang=pt>.

CONCEIÇÃO, Eda Maria Sousa Matos; SILVA, Jóici Pinheiro; AGRIPINO, Joicy Laura da Silva; PFINGSTAG, Karla Freitas Farias; FERREIRA, Miriã Dias; LIMA, Rosangela Kovalski da Cruz. Hábitos Alimentares Saudáveis Na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 1, Janeiro 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4098/1574>.

CRISTOFARI, Rafaela da Costa; SIQUEIRA, Daiana Foggiato; MORESCHI, Claudete; RODRIGUES, Sandra Ost; KIRCHHOF, Raquel Soares; PIESZAK, Greice Machado. Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Rio Grande do Sul, 21 out. 2019.

DA SILVEIRA, T. L.; GOMES, C. C.; FARIA, G. J. de S.; FAGUNDES, A. de O.; RIBEIRO, A. M. L. Obesidade infantil. **International Seven Journal of Multidisciplinary**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 1300–1305, 2024. DOI: 10.56238/isevmjv3n4-017. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/ISJM/article/view/5439>.

DUTRA, Gabriela; MALAGOLI, Leticia. A construção de um hábito alimentar saudável desde a educação infantil. **Revista Gepesvida**, [s. l.], v. 1, n. 9, 2019. Disponível em: <https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/338>.

É OBESIDADE INFANTIL?. [S. l.]: **Ministério da Saúde**, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroterpesosaudavel/noticias/2021/e-obesidade-infantil>.

FERNANDES, Ingridy Tayane Gonçalves Pires; FERREIRA, Márcia Zotti Justo; FLORES, Péricles Cristiano Batista; MAGALHÃES, Plínio Regino; CONCEIÇÃO, Keila Martins; SOUZA, Lucilení Narciso; CAETANO, Solange Aparecida; LEONI, Elaine Aparecida; FLORENTINO, Anelvira Oliveira; TORRES, Leandro Spalato. Aleitamento materno e desmame precoce: uma reflexão sob a perspectiva da enfermagem. **Global Clinical Research Journal**, [s. l.], v. 2, ed. 38, 2022. Disponível em: <https://globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/47/68>.

FERREIRA, Danielle Aparecida; SILVA, Ellen Costa; SILVA, Felipe Ribeiro; SANTOS, Hudson Oliveira; SANTOS, Sthephânya Gabrielly Lins. **Análise de fatores que interferem na alimentação de crianças de 6 a 9 anos**. Orientador: Henrique Nogueira Reis. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Nutrição e Dietética) - Escola Técnica Estadual Irmã Agostina, [S. l.], 2024. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21243/1/Analise%20dos%20fatores%20que%20interferem%20na%20alimentação%20das%20crianças.pdf>.

FERRO, Élen Lúcia Bagatini Saud; MENDES, Maria Gabriela Molina; ALVES, Karina de Oliveira; PEREIRA, Claudia Haddad Caleiro; SILVA, Sanicler Campos; MANOCHIO-PINA, Marina Garcia. Cantina escolar e sua influência no estado nutricional. **Brazilian Journal of Development**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 19723-19738, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3841/3635>.

FREIRE, Sabrina Gomes Bezerra; PINHEIRO, Maria do Socorro Farias; ALENCAR, Maria Patrícia; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. Aprendizagem e Desenvolvimento: Um Estudo sobre recomendações alimentares para a criança na Educação Infantil. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, [s. l.], v. 13, n. 45, p. 11-20, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1820/2637>.

GIESTA, Juliana Mariante; ZOCHE, Ester; CORRÊA, Rafaela da Silveira; BOSA, Vera Lucia. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados

na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciências e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, ed. 7, p. 2387-2397, 22 jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n7/2387-2397/>.

GOMES, Mirele Vicente da Silva. **Fatores que se interpõem a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância e na adolescência : a visão das mães, pais ou responsáveis**. 2022. 118 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

GUIA alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 1. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2019. 265 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>.

LEITE, L. do N.; DAMASCENO, B. da S.; LOPES, A. F. Consumo de alimentos ultraprocessados e exposição a telas de pré-escolares residentes em região de alta vulnerabilidade social em São Paulo, Brasil. **ABCS Health Sciences**, [S. l.], v. 47, p. e022217, 2022. DOI: 10.7322/abcshs.2020129.1584. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1584>.

LIBANIO, I. F. de F.; CORREA, R. da S.; MONTEIRO, A. de S.; VALLANDRO, J. P. Consumo de alimentos ultraprocessados em crianças atendidas pelo serviço de Atenção Básica na região Sul do Brasil. **International Journal of Nutrology**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 35–40, 2022. DOI: 10.1055/s-0039-1693673. Disponível em: <https://ijn.zotarellifilhoscientificworks.com/index.php/ijn/article/view/173>.

LIMA, Eduarda Gecina Mendes. **Avaliação de cardápios da alimentação escolar em diferentes regiões do Brasil a partir de indicadores de qualidade das refeições: um estudo de revisão**. Orientador: Jefferson Carneiro de Barros. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/j>

spui/bitstream/riufcg/24590/1/EDUARDA%20GECINA%20MENDES%20DE%20LIMA%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20NUTRI%C3%87%C3%83O%20CE S%202022.pdf.

LIMA, Simone Pedrosa; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; FARIAS, Pedro Henrique Silva; AIRES, Jamile; NASCIMENTO, Viviane Fabrícia Nóbrega. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Online de Pesquisa**, [s. l.], p. 248-254, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.248-254>. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6853/pdf_1.

LOPES, Lorena Guerra; MONTEIRO, Mayara Freitas. **Nível de conhecimento das mães de crianças menores de 2 anos sobre aleitamento materno**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição) - Centro Universitário Salesiano, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/NIVEL-DE-CONHECIMENTO-DAS-MAES-DE-CRIANCAS-MENORES-DE-2-ANOS-SOBRE-ALEITAMENTO-MATERNO.pdf>.

LOUZADA, Maria Laura da Costa; COSTA, Caroline dos Santos; SOUZA, Thays Nascimento; CRUZ, Gabriela Lopes; LEVY, Renata Bertazzi; MONTEIRO, Carlos Augusto. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/57BygZjXKGrzqFTTSWPh8CC/?lang=pt>.

MARINHO, Anne Rafaele da Silva; COSTA, Dayane Dayse de Melo; ARAÚJO, Regilda Saraiva dos Reis Moreira. Padrão dos lanches escolares e sua relação com doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, [s. l.], v. 4, ed. 3, p. 202-207, 22 set. 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remsa/article/view/3940>.

MATOS, Brenda Aparecida Muniz. **Influência da Publicidade Alimentícia na Obesidade Infantil**. Orientador: Nádia Webber Dimer. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição) - Centro Universitário Unifacvest, [S. l.], 2019.

Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/4152c-matos,-b.-a.-m.-influencia-da-publicidade-na-obesidade-infantil.nutricao.-lages_-unifacvest,-2019-02_.pdf.

MELO, Janete da Costa Barbosa; LUSTOZA, Gabriella Freire; IBIAPINA, Daniela Fortes Neves; LANDIM, Liejy Agnes Raposo dos Santos. Influência da mídia no consumo de alimentos ultraprocessados e no estado nutricional de escolares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Piauí, v. 29, ed. 1016, p. 1-7, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1016/638>.

MONTEIRO , Carlos A; CANNON, Geoffrey; B LEVY, Renata; MOUBARAC, Jean-Claude; LOUZADA, Maria LC; RAUBER, Fernanda; KHANDPUR, Neha; CEDIEL, Gustavo; NERI, Daniela; MARTINEZ-STEELE, Eurídice; BARALDI, Larissa G; JAIME, Patricia C. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. **Public Health Nutrition**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 936 - 941, 12 fev. 2019. DOI <https://doi.org/10.1017/S1368980018003762>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/ultraprocessed-foods-what-they-are-and-how-to-identify-them/E6D744D714B1FF09D5BCA3E74D53A185#>.

OBESIDADE infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a COVID-19?. **Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria** , Rio de Janeiro, p. 1-6, 16 jun. 2020. DOI 10.25060/residpediatr-2020.v10n2-331. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp130820a01.pdf>.

OBESIDADE Infantil. **Convenit Internacional**, São Paulo, p. 113-122, 8 out. 2018. Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit31/113-122Natalia.pdf>.

OLIVEIRA , Alisson Silva. **Podcast da tela para a mesa: A influência de canais infantis do youtube no aumento do consumo de alimentos ultraprocessados entre as crianças**. Orientadora: Dra. Livia de Souza Vieira. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, [S. l.], 2024. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/40246/1/MEMORIAL%20Alisson%20Oliveira_Da%20Tela%20para%20a%20Mesa.pdf.

PAIVA, Ana Carolina Teixeira; COUTO, Crislaine Campagnoli; MASSON, Adriano Pinheiro de Lemos; MONTEIRO, Cristiane Aparecida Silveira; FREITAS, Cristiane Fonseca. Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. **Revista Cuidarte**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 2387-2399, 5 set. 2018. DOI <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i3.575>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/575>.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira.; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926, 29 jan. 2021.

PESQUISA de Orçamentos Familiares. Rio de Janeiro: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2019. 69 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101670.pdf>.

PHELPS , Nowell H *et al.* Worldwide trends in underweight and obesity from 1990 to 2022: a pooled analysis of 3663 population-representative studies with 222 million children, adolescents, and adults. **The Lancet** , [S. l.], v. 403, p. 1027 - 1050, 16 mar. 2024. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(23\)02750-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(23)02750-2/fulltext).

POR QUE limitar o consumo de alimentos processados e evitar alimentos ultraprocessados?. [S. l.]: **Ministério da Saúde**, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/por-que-limitar-o-consumo-de-alimentos-processados-e-evitar-alimentos-ultraprocessados>.

PUBLICIDADE x alimentação infantil: influência da publicidade na alimentação infantil. Orientador: Luciana Pereira de Souza. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética) - Escola Técnica Estadual São Mateus, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/15655>.

ROCHA, Eliseu Silva. **A Influência da mídia na Alimentação infantil**. Orientador: Whashington Moraes Silva. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://fadesa.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/ELISEU-SILVA-ROCHA.pdf>.

SANTOS , Kelly de Freitas; REIS , Mayra Alves; ROMANO , Márcia Christina Caetano. Práticas parentais e comportamento alimentar da criança. **Texto & Contexto Enfermagem** , Minas Gerais, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3jSd7pLcXtbvPcSCx3dKnzD/?lang=pt&format=pdf>.

SANTOS, Ana Luiza Santana; LIMA, Larissa Santos; PEREIRA, Lauanda Cavalcante; LIMA, Rebeca Loureiro; BATISTA, Victor Hugo; ALVES, Vitor da Silva. **Influência Familiar no Hábito Alimentar das Crianças**. Orientador: Jessica Benazzi. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Técnico em Nutrição e Dietética) - Etec de Cidade Tiradentes, São Paulo, 2023. Disponível em: http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/15116/1/nut_2023_1_analuiza_influenciafamiliar.pdf.

SILVA, Janaini Santos; NUNES, Maria Amélia Antunes Gonçalves. Influência da mídia sobre os produtos alimentícios ofertados ao público infantil. **J Health Sci Inst**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 101-106, 2022. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/91366/06V40_n2_2022_p101a106.pdf.

SILVA , Jessica Roque Souza. **Avaliação da alimentação escolar no âmbito do PNAE no município de Macaé: Potencialidades, entraves e perspectivas**. Orientador: Naiara Sperandio. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/16677/1/JRSSILVA.pdf>.

SILVA, Nathalia Tomazoni; TRAEBERT, Jefferson; PIMENTEL, Bianca; TRAEBERT, Eliane. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em crianças de seis anos de idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Catarina, p. 3301-3310, 25

jul. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6xMsBnkM3cYtQJJHLS9WWhn/>.

TORRE, Ana Clara da Cruz Della; MARQUES, Débora Vasconcelos Bastos; NOGUEIRA, Denismar Alves; BRITO, Tabatta Renana Pereira; LIMA, Daniela Braga. Consumo alimentar na primeira infância: contribuição para a vigilância alimentar e nutricional. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, [s. l.], v. 32, ed. 3, p. 193-203, Outubro 2022. DOI 10.36311/jhgd.v32.10249. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365496459_Consumo_alimentar_na_primeira_infancia_contribuicao_para_os_estudos_de_vigilancia_alimentar_e_nutricional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Alimentação Infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: **ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (135 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>.

WEFFORT, Virgínia Resende Silva (org.). **Manual de Alimentação**: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018. 172 p. *E-book*.

